

285

**“CANTO QUE HA SIDO VALIENTE SIEMPRE SERÁ CANCIÓN NUEVA”: VICTOR JARA E O TERRORISMO CULTURAL NA DITADURA CHILENA.** *Silvia Sonia Simoes, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.) (UFRGS).*

A partir de 1973, com a ditadura de Pinochet no Chile, houve um “fechamento cultural” neste país ditado a partir da pedagogia do medo, um dos principais elementos do terrorismo de Estado. A pedagogia do medo, através da violência direta e da violência irradiada (indireta) praticadas pelos “funcionários do terror”, almejava a criação de uma cultura do medo (isolamento, colaboracionismo, individualismo, omissão, ...). Quanto mais qualitativa essa cultura, maior e mais eficaz era a “rentabilidade” do terror. Como as diferenças culturais dentro do Estado chileno precisavam ser eliminadas para que o país fosse “homogêneo” e “coeso”, foram tomadas diversas medidas centradas no terror e no pânico, pretendendo dar o “exemplo” para a população em geral. Foi esse o caso de Victor Jara: seu extermínio fez parte de um modelo pedagógico para esclarecer o que era permitido – não perigoso -, e o que era nocivo – “comunista”. Desse modo, nossa proposta é demonstrar, utilizando o cancionário de Victor Jara, por que a ditadura militar entendia sua música como subversiva e desestabilizadora do novo sistema político. Através de suas composições tentaremos vislumbrar a justificativa usada pela ditadura militar para seu enquadramento como “inimigo” da Pátria, o que justificou sua morte, a destruição, apreensão e proibição de venda de seus discos, com o intuito de “reconstruir” a verdadeira música chilena. O marco temporal a ser contemplado é o período correspondente ao ano de 1966 (ano no qual Victor Jara grava seu primeiro disco “solo”), até 1973, ano em que sua produção musical foi interrompida devido ao seu extermínio levado a cabo pela repressão da Ditadura de Pinochet.